



INTERCAMPUS



Barómetro CMtv, vaga 26

Ficha Técnica



1 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Objetivo

Sondagem realizada pela INTERCAMPUS para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos Portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas.

Universo

População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental.

Amostra

A amostra é constituída por **n=612 entrevistas**, com a seguinte distribuição proporcional por Género, Idade e Região:

GÉNERO	TOTAL	%
Homens	293	47,9
Mulheres	319	52,1
Base	(612)	(100)

IDADE	TOTAL	%
18-34	129	21,1
35-54	215	35,1
55 e +	268	43,8
Base	(612)	(100)

REGIÃO	TOTAL	%
NORTE	229	37,4
CENTRO	141	23,0
LISBOA	173	28,3
ALENTEJO	42	6,9
ALGARVE	27	4,4
Base	(612)	(100)

Ficha Técnica

Seleção da amostra

A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo / móvel.

No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos).

Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2020) da Direção Geral da Administração Interna (DGAI).

Recolha da Informação

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em total privacidade, através do sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). O questionário foi elaborado pela INTERCAMPUS e posteriormente aprovado pela CMTV.

A INTERCAMPUS conta com uma equipa de profissionais experimentados que conhecem e respeitam as normas de qualidade da empresa.

Estiveram envolvidos 20 entrevistadores, devidamente treinados para o efeito, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos de campo decorreram entre 05 e 11 de Novembro de 2021.

Margem de Erro

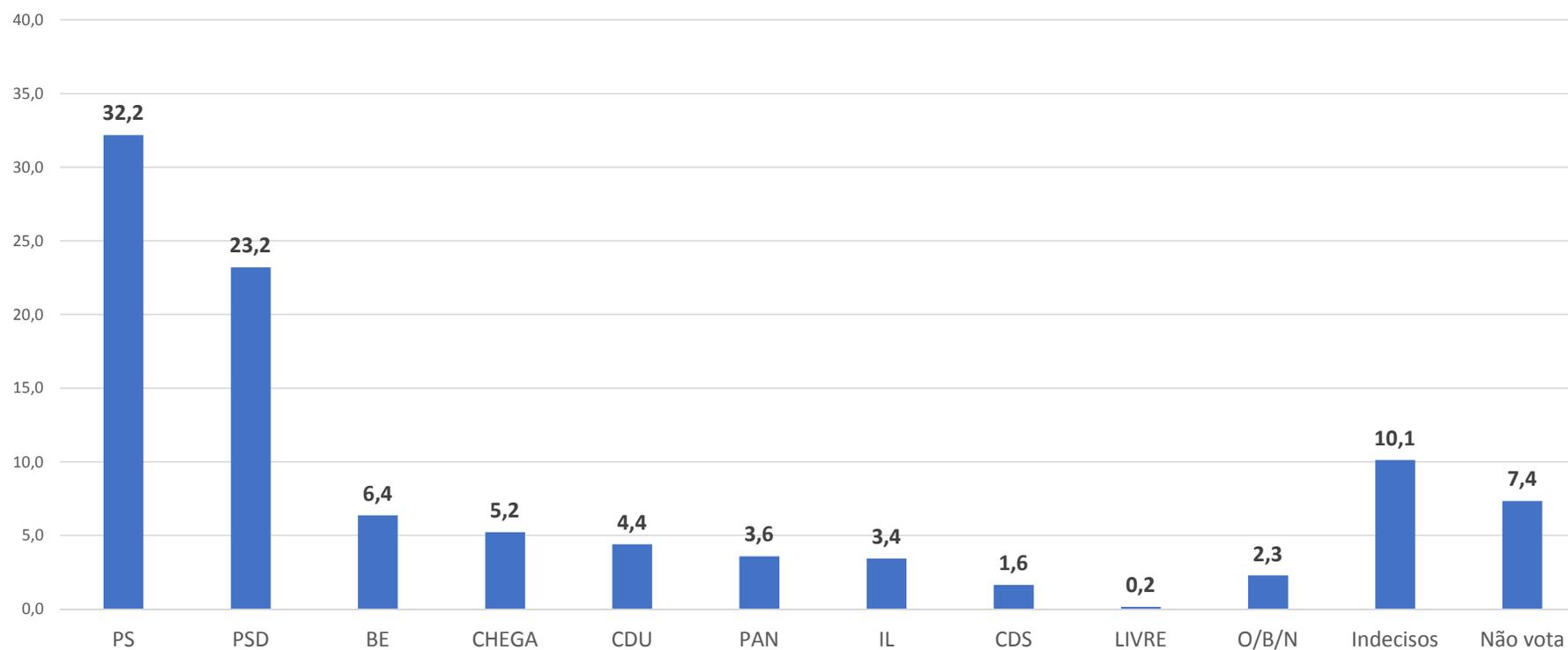
O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de $\pm 4,0\%$.

Taxa de Resposta

A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 64,6%.

2 Resultados

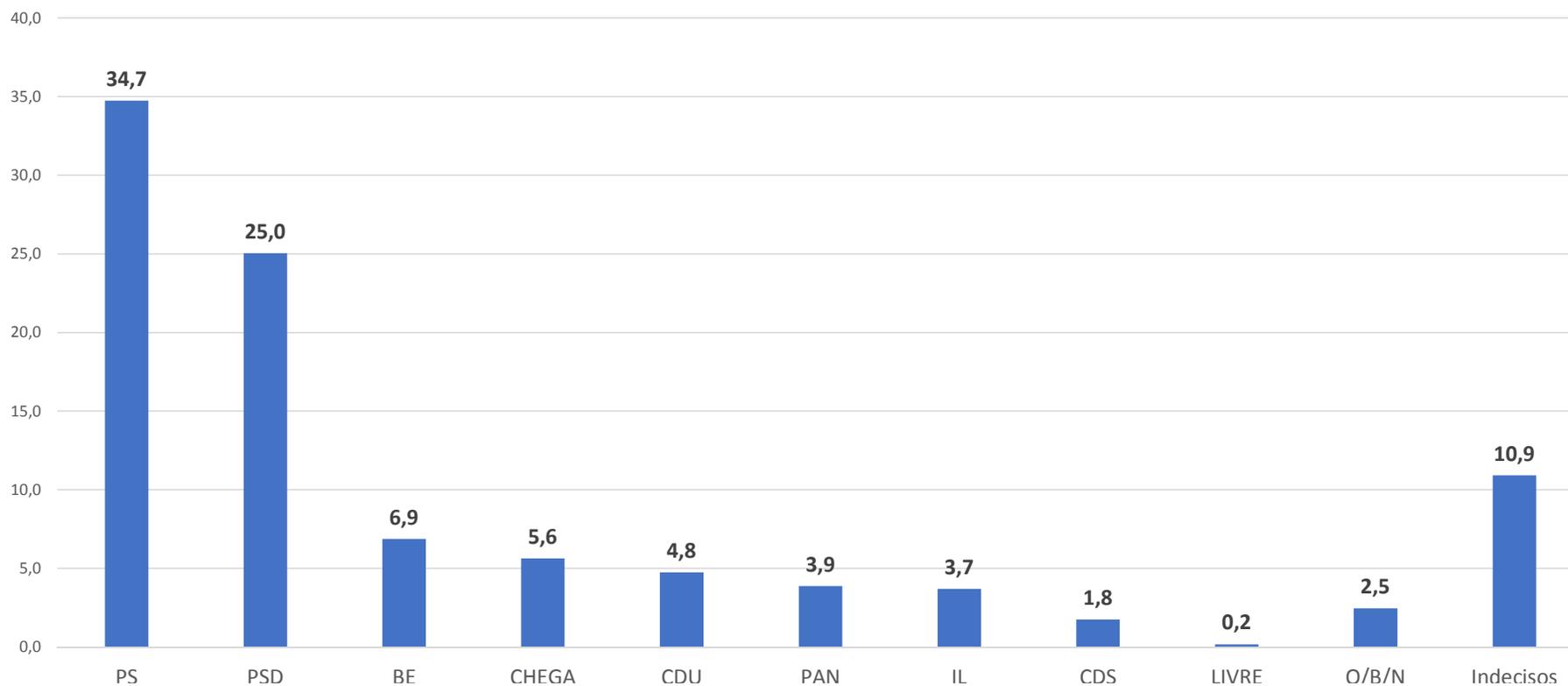
Intenção de voto 1 (%)



Intenção de voto 1 (%)

Estes valores são os resultados brutos da sondagem, separando os indecisos e os abstencionistas, sabendo de antemão que o valor apresentado para os abstencionistas não corresponde aos potenciais eleitores que se irão abster, pois a abstenção nem sempre é assumida e, por outro lado, é muito frequentemente conjuntural, ou seja, decidida no momento.

Intenção de voto 2 (%)

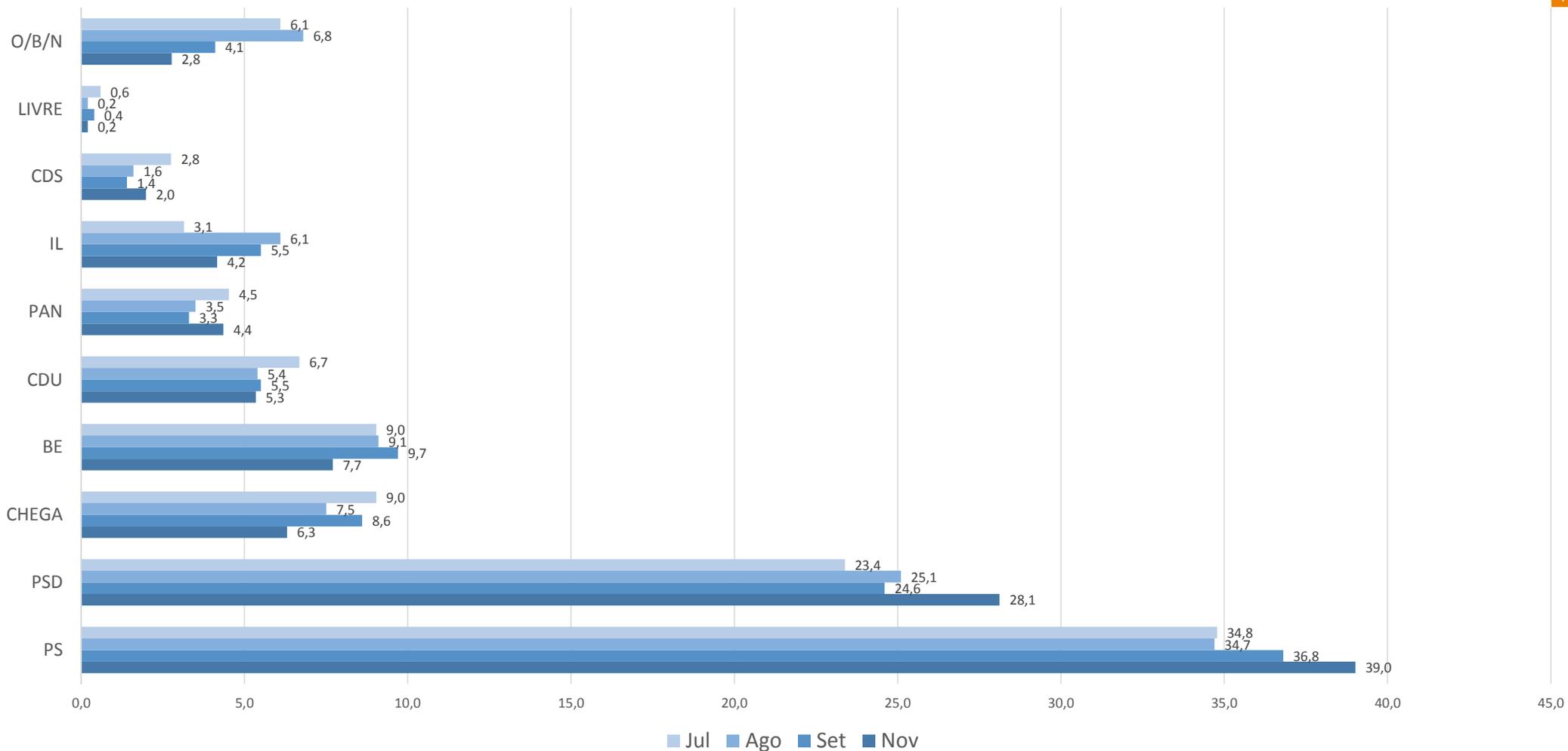


Intenção de voto 2 (%)

Estes resultados dizem respeito àqueles que dizem que, teoricamente, vão votar. O gráfico apresenta os que escolheram uma opção e também aqueles que se declaram indecisos (cerca de 11%).

São estes os valores que devem ser apresentados como resultado da sondagem, pois a anulação de indecisos corresponde a uma projeção de voto perigosa, que apenas deve ser praticada com fins comparativos, como acontece no slide seguinte. De facto, se os indecisos não forem anulados, os resultados dos partidos podem ter dimensões diferentes pelo simples facto de a percentagem de indecisos ser diferente, o que dificulta a análise.

Projeção de voto (%)



Projeção de voto de Novembro (%)

Os resultados apresentados no slide anterior dizem respeito à projeção de voto anulando os indecisos e abstencionistas, o que é feito para se poder comparar o resultado deste mês com os dos meses anteriores.

- Os dados mais relevantes da análise, em relação ao último mês, são:

- bipolarização, com aumento significativo do PS e do PSD;
- diminuição de todos os outros partidos, à exceção do PAN e CDS.

	Com indecisos	Sem indecisos
PS	34,7	39,0
PSD	25,0	28,1
BE	6,9	7,7
CHEGA	5,6	6,3
CDU	4,8	5,3
PAN	3,9	4,4
IL	3,7	4,2
CDS	1,8	2,0
LIVRE	0,2	0,2
O/B/N	2,5	2,8
Indecisos	10,9	

Imagem dos líderes partidários (médias)

■ Jun ■ Jul ■ Ago ■ Set ■ Nov

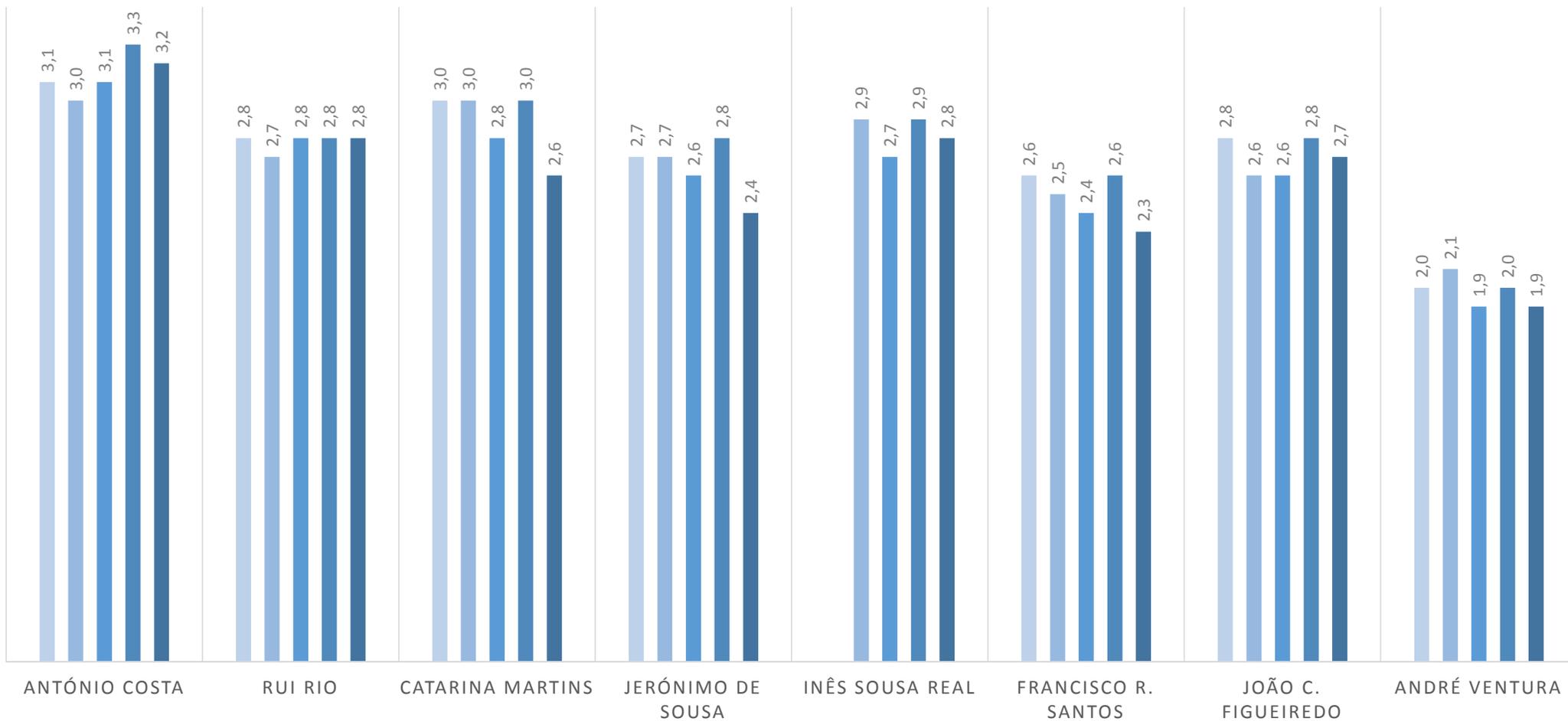


Imagem dos líderes partidários (médias)

Numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), observamos que só António Costa mantém média positiva.

Observamos ainda que, excetuando Rui Rio, todos os líderes partidários descem as suas médias, com especial significado no caso de Catarina Martins e de Jerónimo de Sousa.

Imagem das instituições (médias)

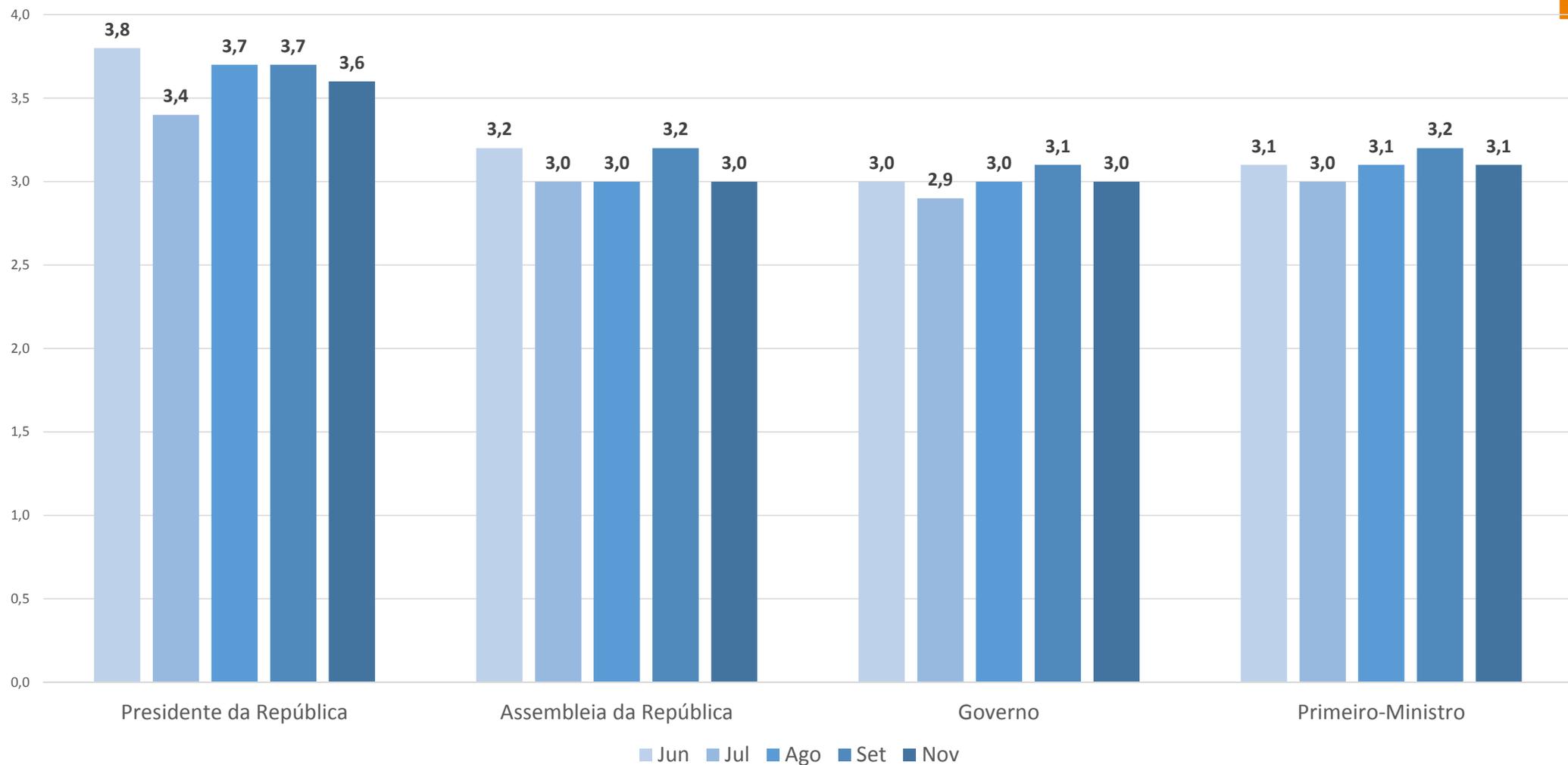
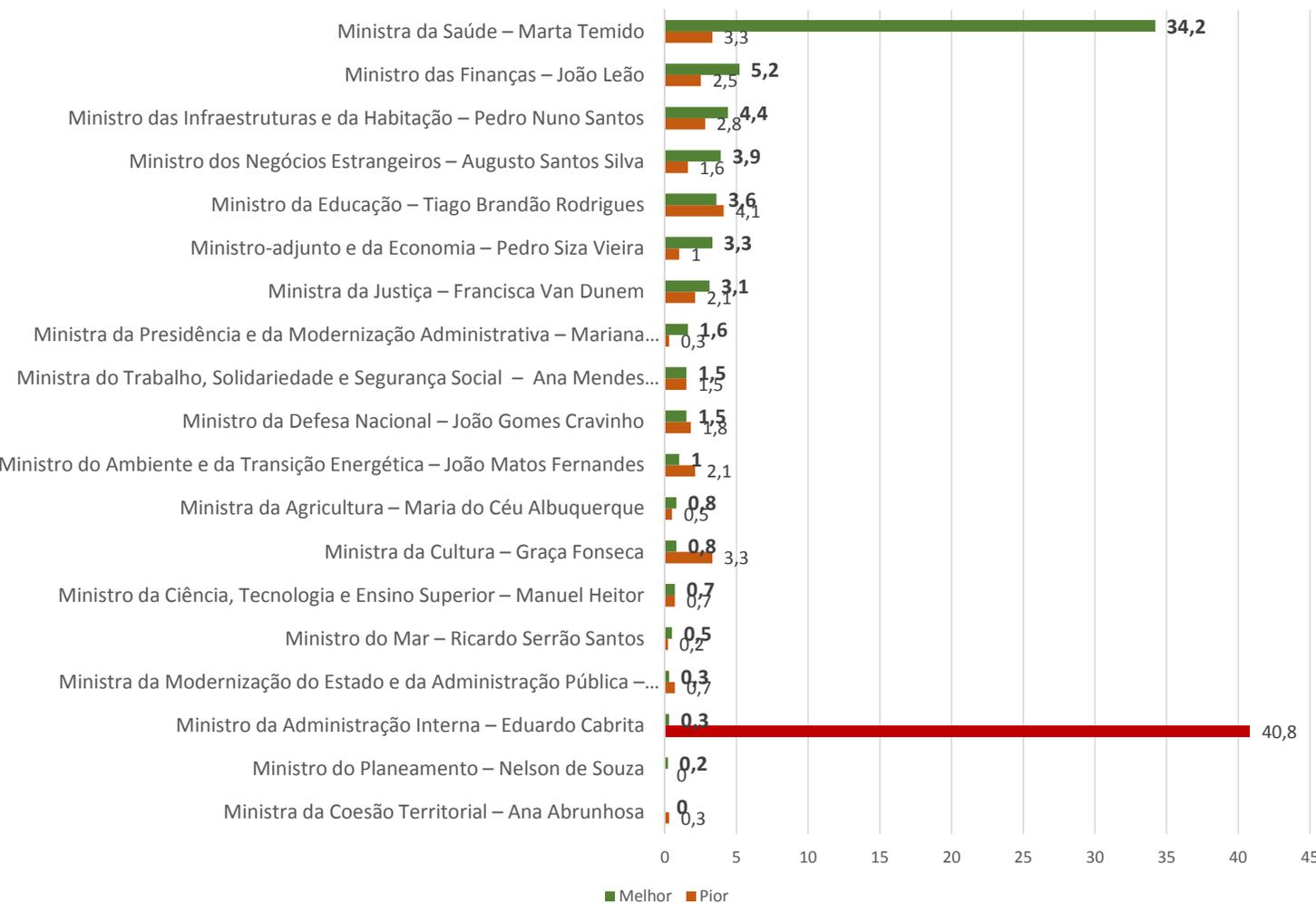


Imagem das instituições (médias)

Numa mesma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), verificamos que todos os valores diminuem em relação aos do mês anterior, especialmente no caso da Assembleia da República.

O melhor e o pior ministro (%)

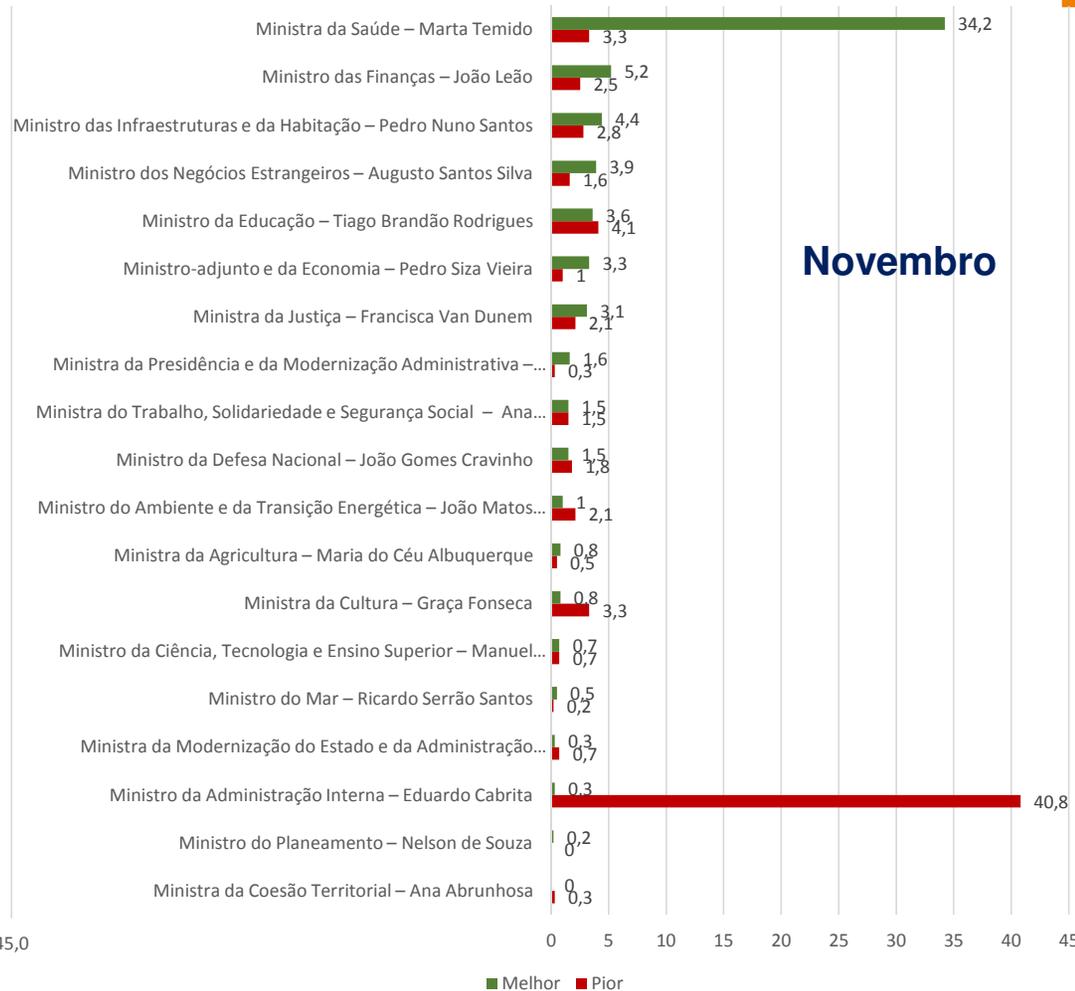
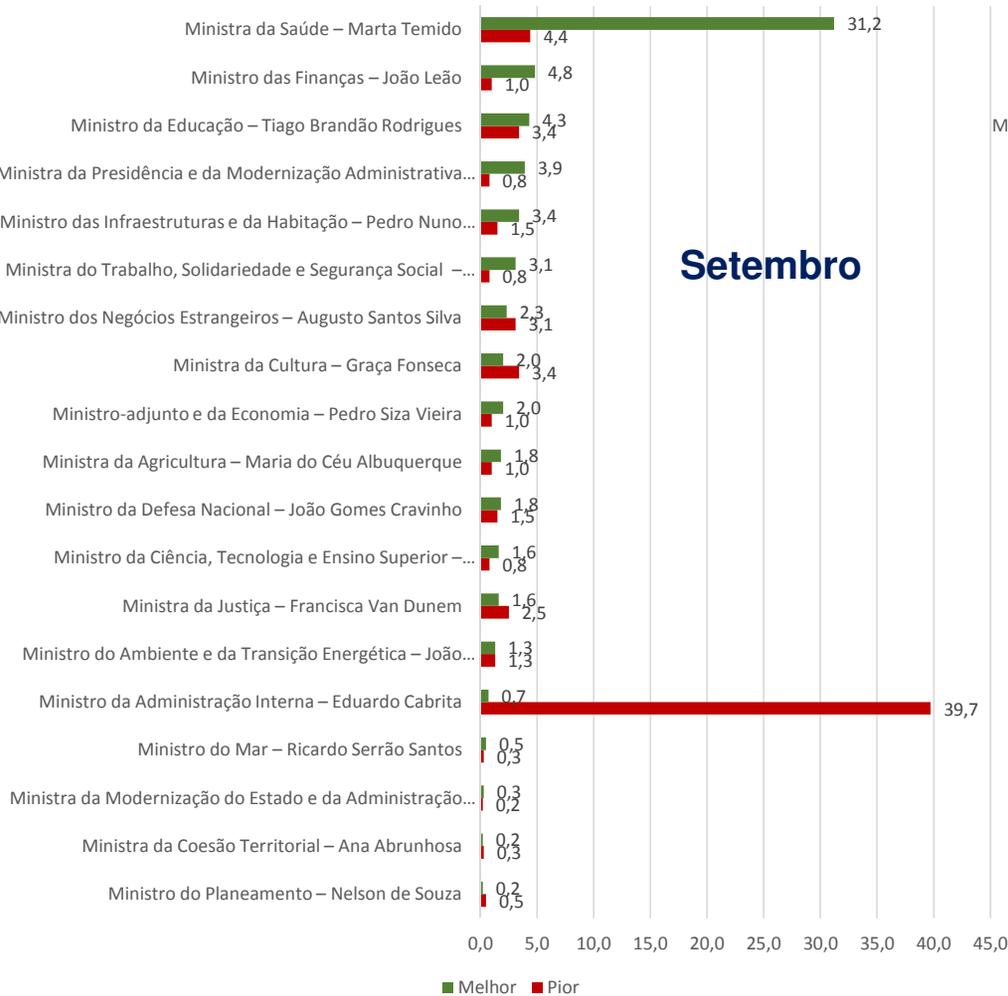


Eduardo Cabrita concentra, mais uma vez, todas as opiniões negativas, fazendo esquecer outros ministros menos populares. Mantém-se, assim, a forte polarização entre o ministro pior (ele) e o melhor (Marta Temido), que aumenta a sua percentagem em relação a Setembro.

O melhor e o pior ministro (%)

Setembro

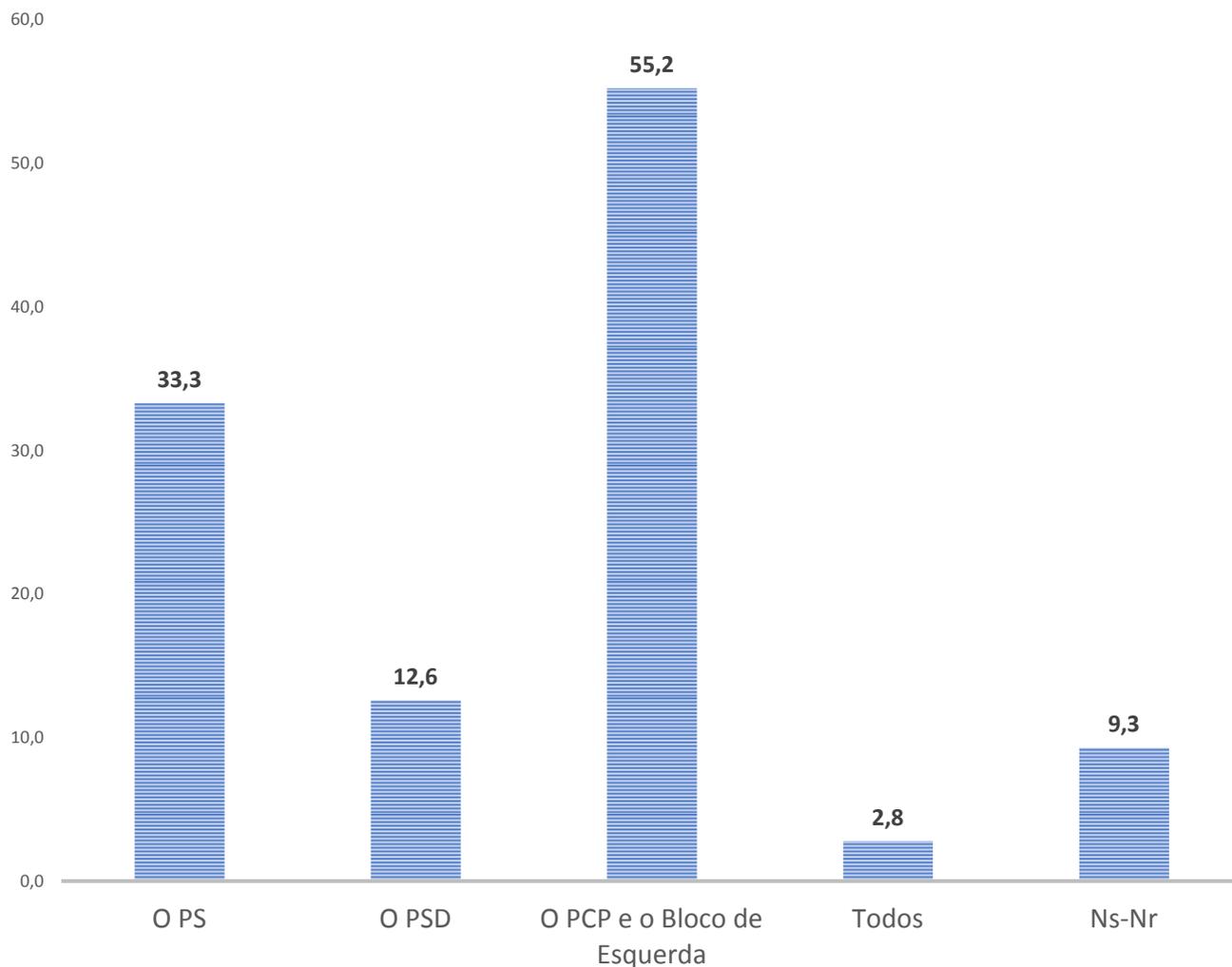
Novembro



■ Melhor ■ Pior

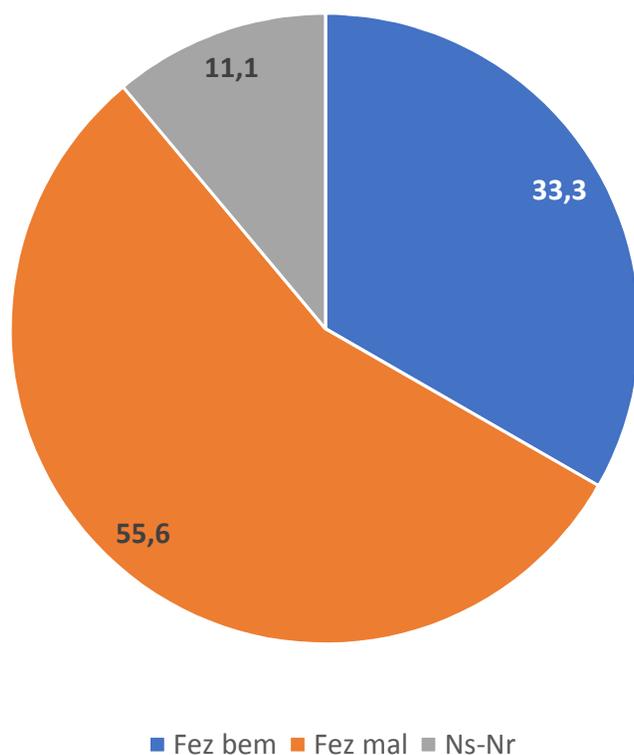
■ Melhor ■ Pior

Em sua opinião, quem é que tem mais responsabilidade no chumbo do orçamento de Estado para 2022? (%)



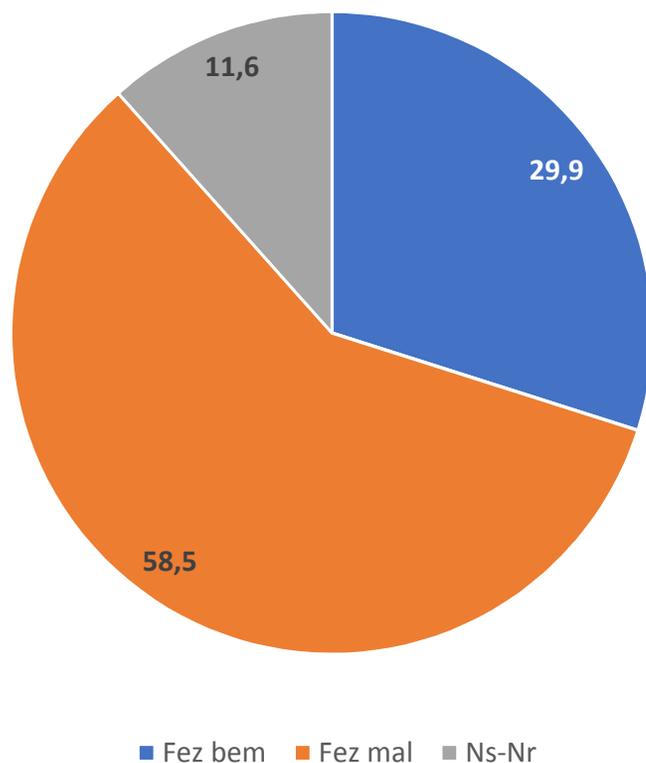
O PCP e o BE são vistos como os principais responsáveis pela crise política que o país atravessa, razão pela qual a intenção de voto baixou para estes partidos (sobretudo o BE) e os líderes respetivos perderam popularidade.

Falando agora dos partidos que chumbaram o orçamento, acha que o Bloco de Esquerda fez bem ou fez mal em votar contra o orçamento? (%)



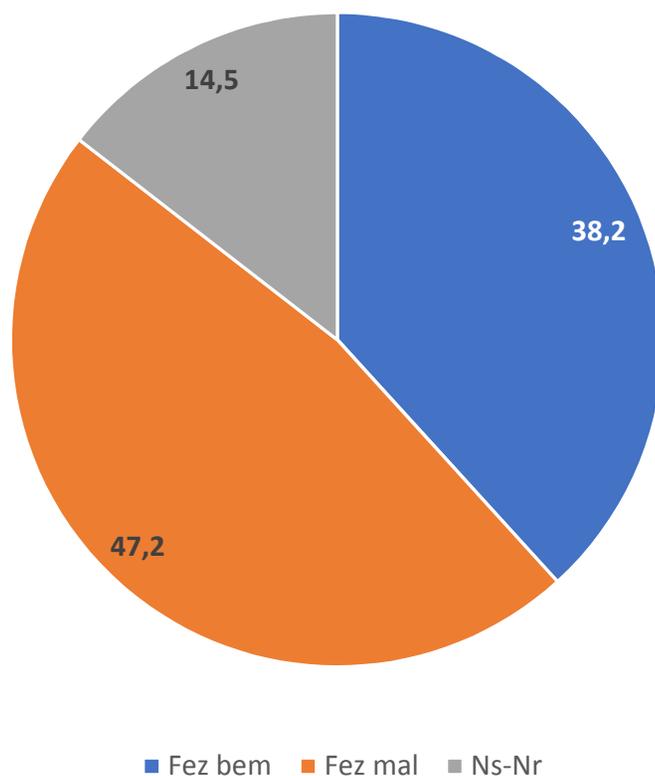
Como se vê, a maioria dos inquiridos está contra o chumbo do orçamento e condena a atitude do BE.

E o PCP, fez bem ou fez mal em votar contra o orçamento? (%)



O mesmo acontece com o PCP, pois existe uma maioria ainda mais expressiva de inquiridos que se manifesta contra o chumbo do orçamento por parte do PCP.

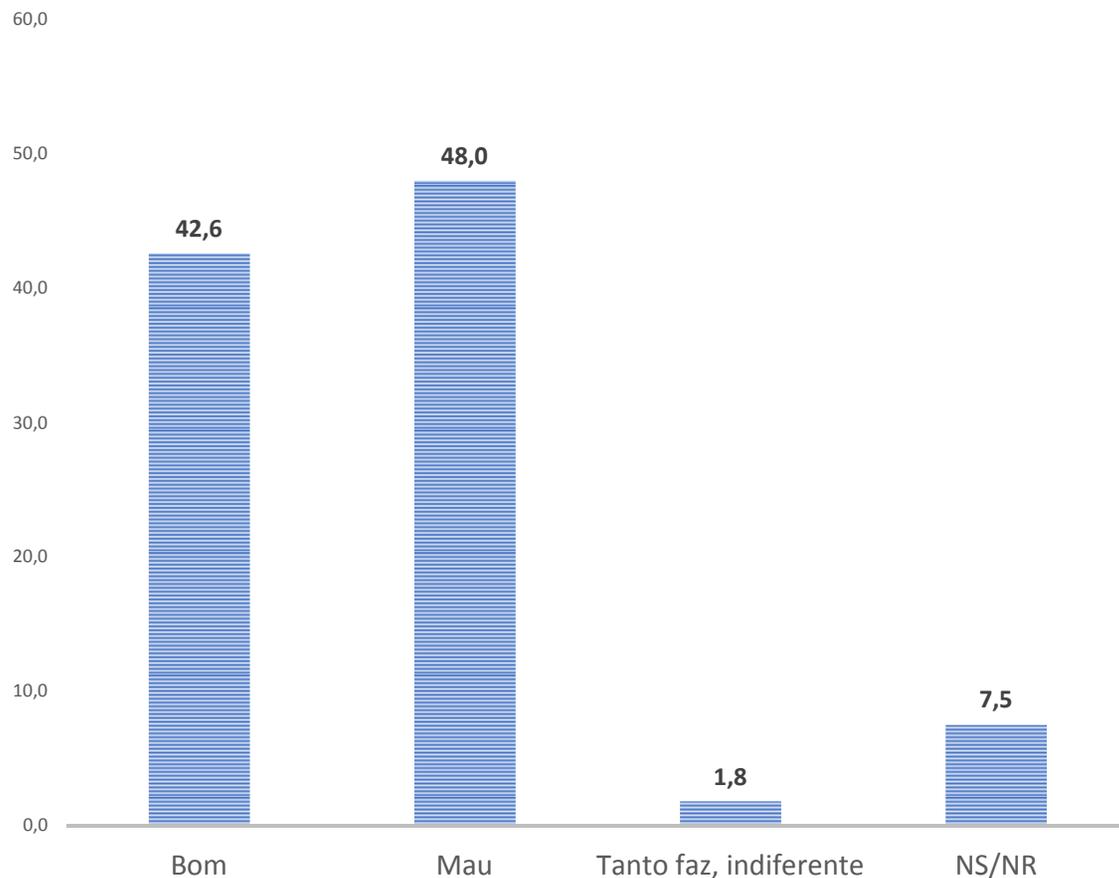
E o PSD, fez bem ou fez mal em votar contra o orçamento? (%)



A situação é parecida no caso do PSD, embora neste caso, a maioria dos inquiridos que condena a atitude do PSD é menor do que no caso dos dois partidos anteriores.

Se a união do PCP e do BE com o PS, ou seja, a chamada geringonça, acabar, acha que isso vai ser bom ou mau para o país? (%)

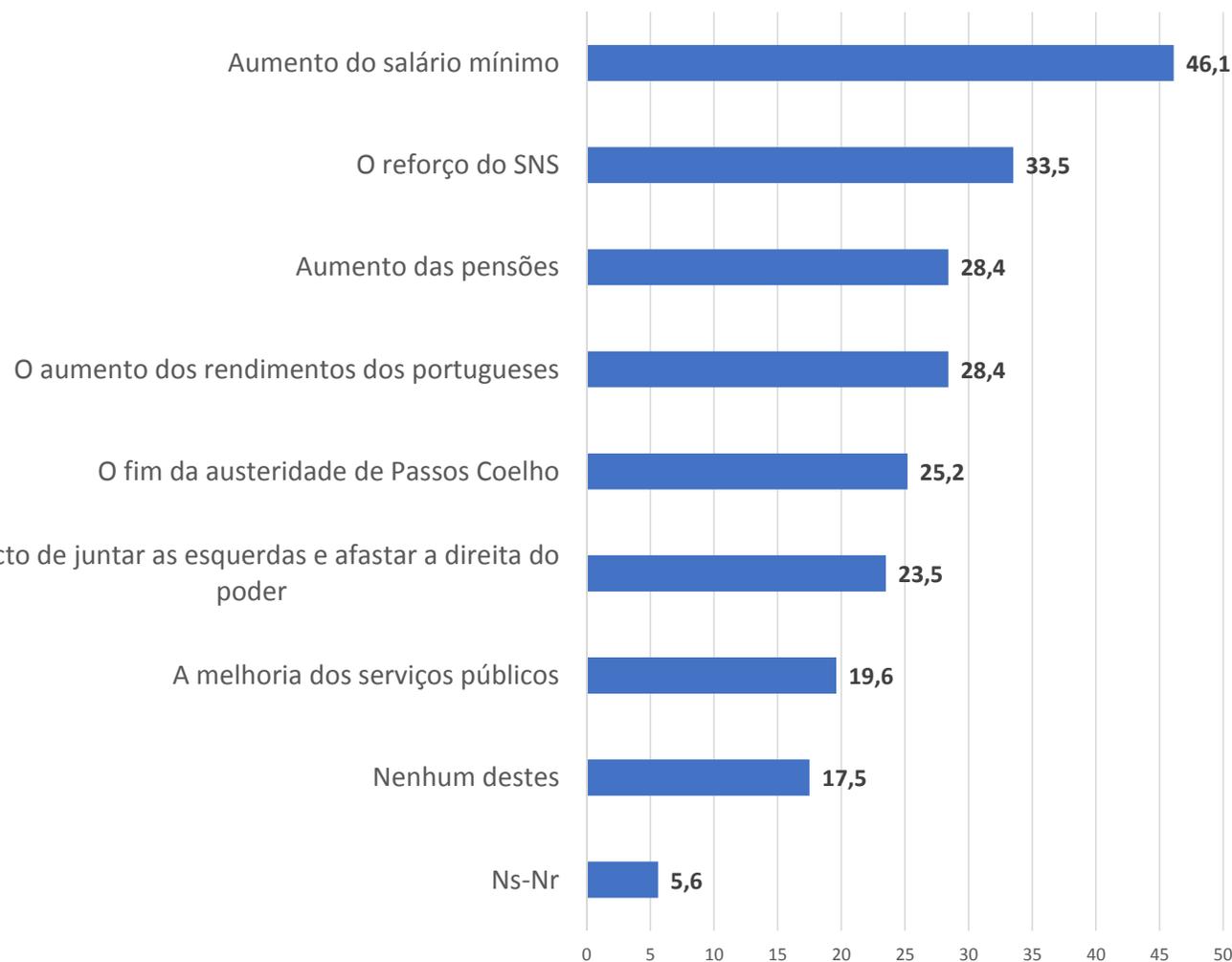
23



O fim da “geringonça” levanta bastantes dúvidas aos inquiridos, que estarão ainda numa fase de intenso desconhecimento em relação ao que poderá acontecer. De qualquer modo, observa-se uma clara bipolarização de posições.

Em sua opinião, quais são, de entre as que vou ler, as principais vantagens da “geringonça”? (%)

24

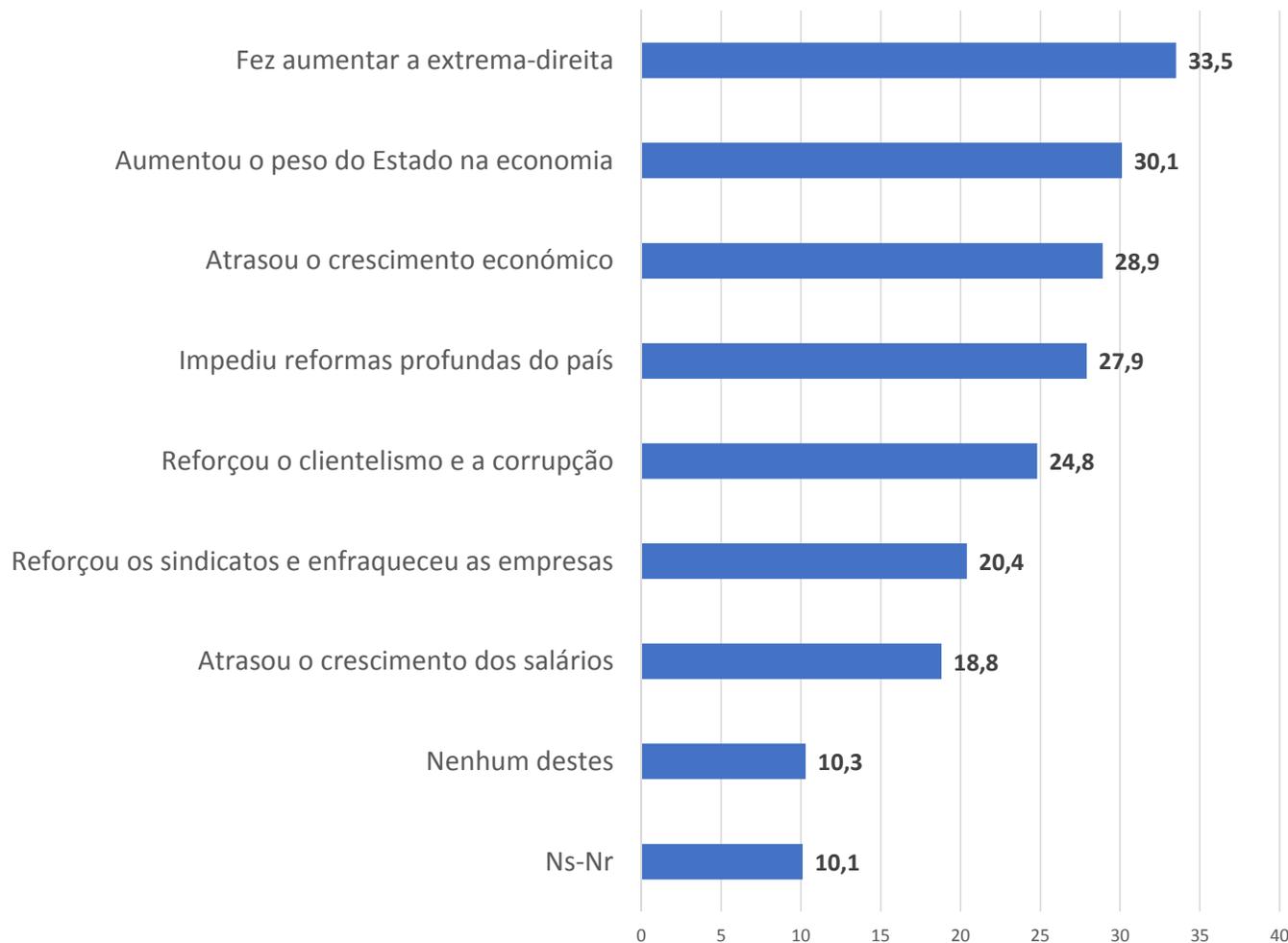


Existem muitos aspetos positivos decorrentes da “geringonça” a apresentar percentagens relevantes.

O aumento dos rendimentos e a melhoria dos serviços públicos, sobretudo do SNS, revelam-se como os principais eixos de apreciação positiva.

E, em sua opinião, quais são, de entre os que vou ler, os principais defeitos da “geringonça”? (%)

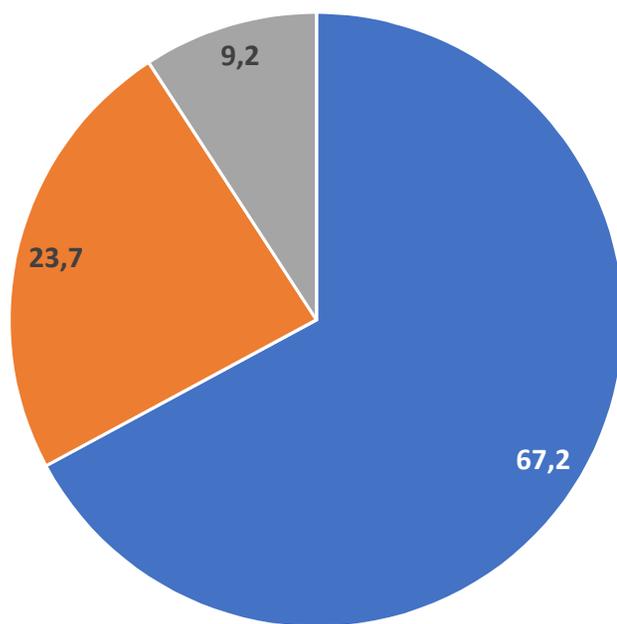
25



Também existem muitos aspetos negativos decorrentes da “geringonça” a apresentar percentagens relevantes.

Neste caso, os principais eixos de apreciação negativa situam-se mais a nível político e de macroeconomia, ou seja, elementos mais abstratos e globalizantes.

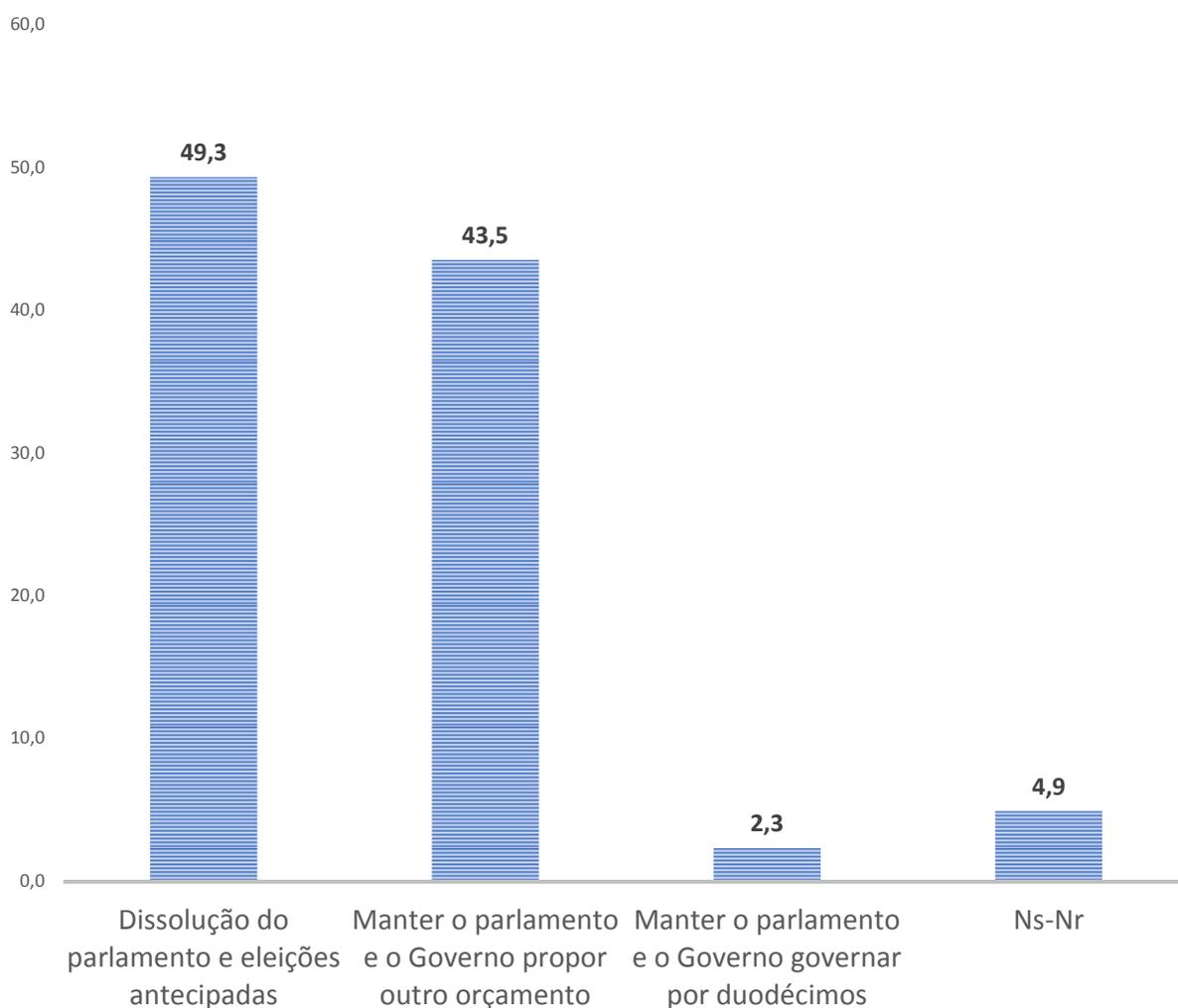
Acha bem ou mal que a decisão do Presidente da República seja a de dissolver o parlamento e convocar eleições antecipadas? (%)



■ Fez bem ■ Fez mal ■ Ns-Nr

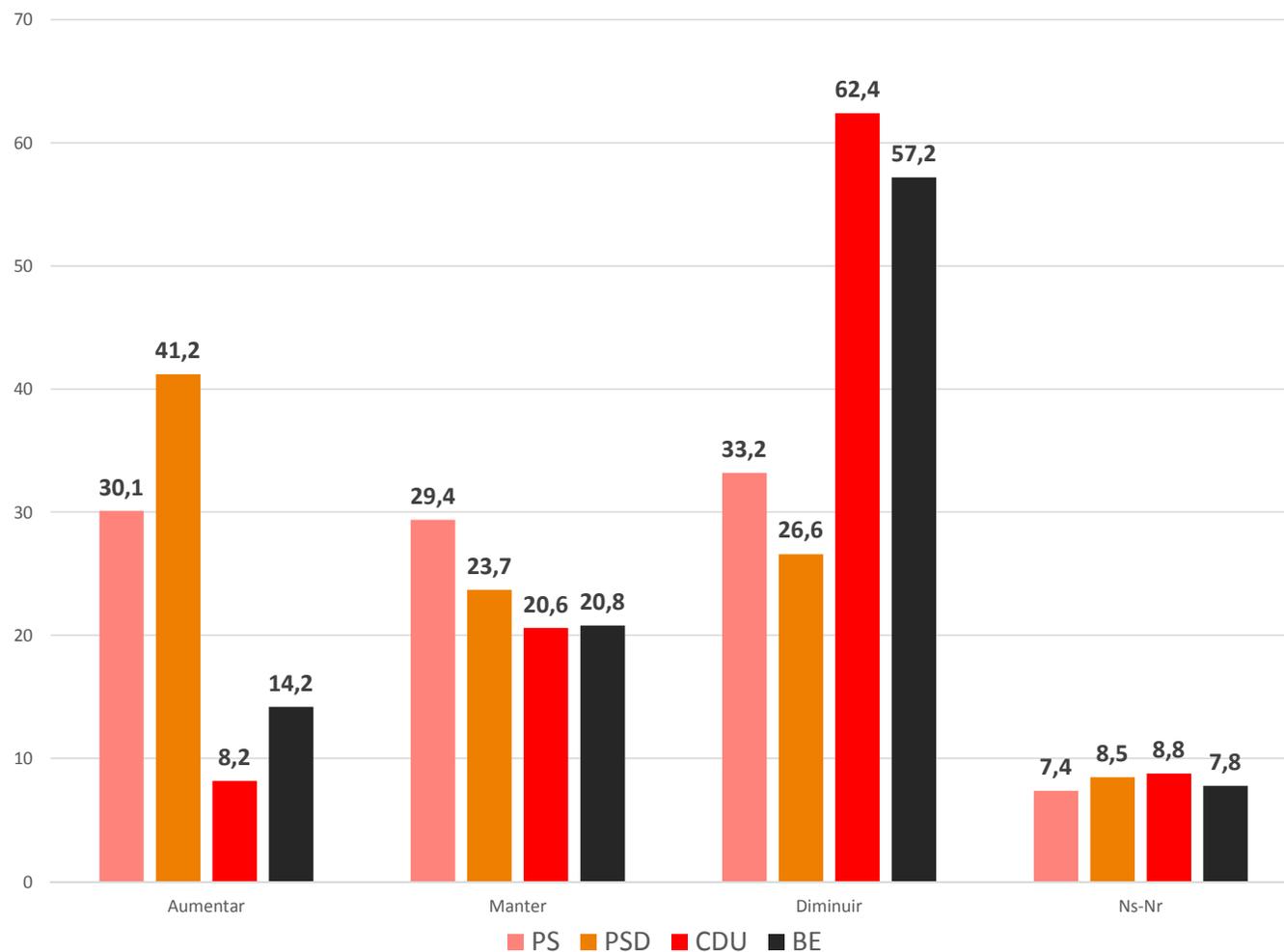
Apesar de os inquiridos estarem contra a dissolução do parlamento, não condenam a atitude do Presidente da República. Uma clara maioria acha que ele fez bem, perante a situação a que se chegou.

E, em sua opinião, qual seria a situação ideal? (%)



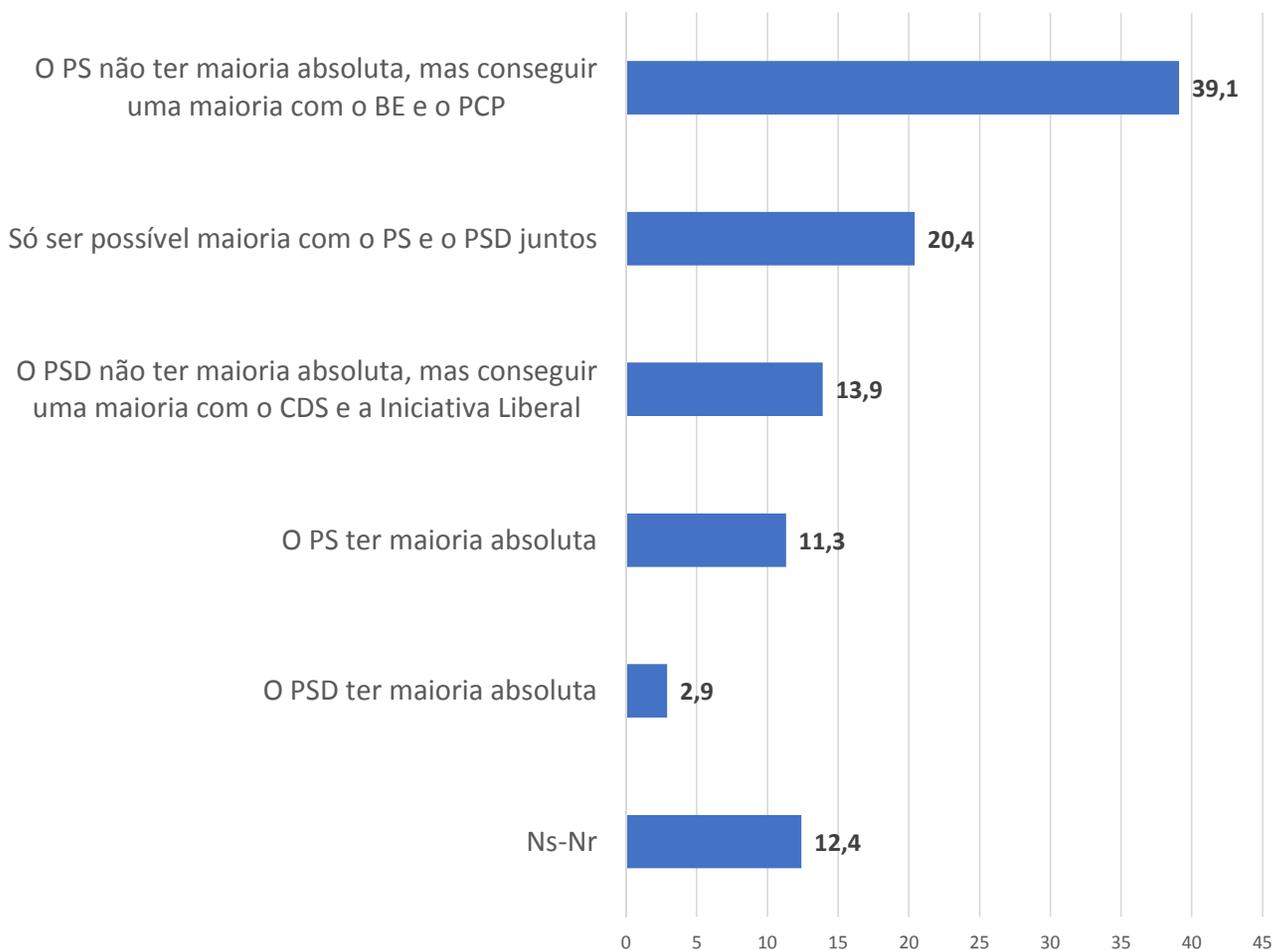
Os inquiridos voltam a estar muito divididos. Resumindo: acham que os partidos fizeram mal em chumbar o orçamento; mas, perante o chumbo, há tantos a achar que não havia outra hipótese a não ser a dissolução como a pensar que ainda haveria uma solução governativa, sobretudo com outro orçamento.

Se existirem eleições antecipadas, quem acha que vai aumentar, manter ou diminuir a sua votação relativamente às últimas eleições legislativas? (%)



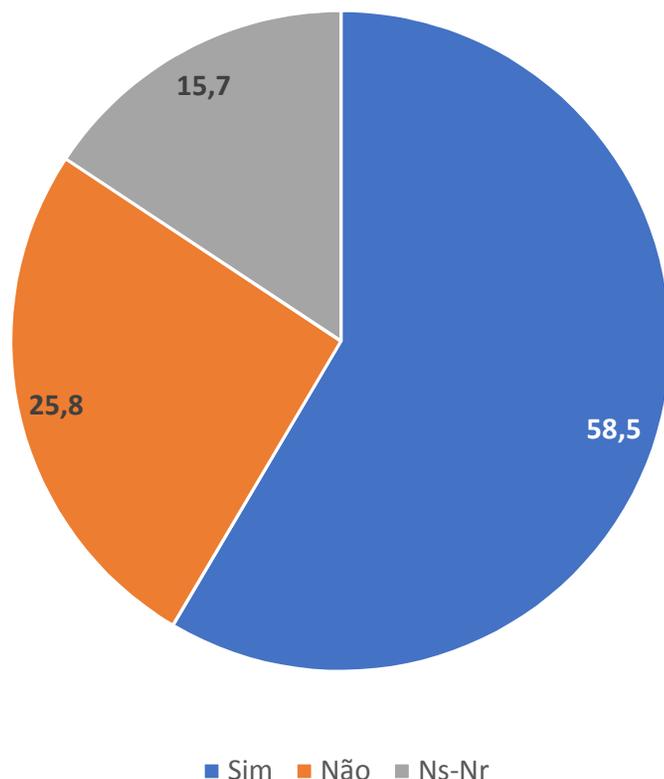
Curiosamente, as previsões dos inquiridos coincidem muito com o que de facto aconteceu neste barómetro, relativamente ao anterior: aumentam PS e, sobretudo, PSD e descem BE e CDU.

Qual das seguintes situações acha que é a mais provável acontecer como resultado das eleições legislativas antecipadas? (%)



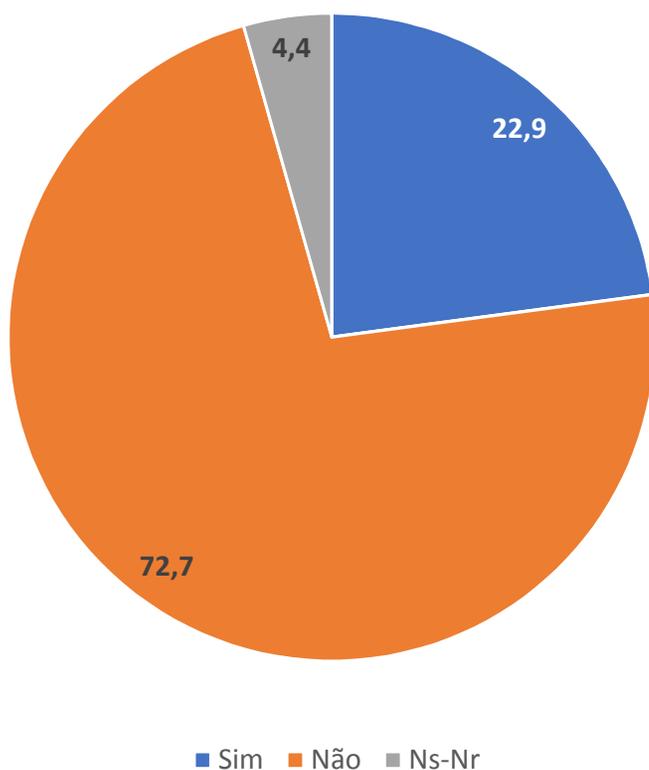
A maioria acha que a “geringonça” se vai repetir. No entanto, percebe-se que ainda existe um desconhecimento significativo a este respeito, até porque o PSD ainda vai discutir a sua liderança.

Qualquer que seja o resultado das eleições, acha que vai ser possível formar um governo que consiga governar 4 anos ou acha que não? (%)



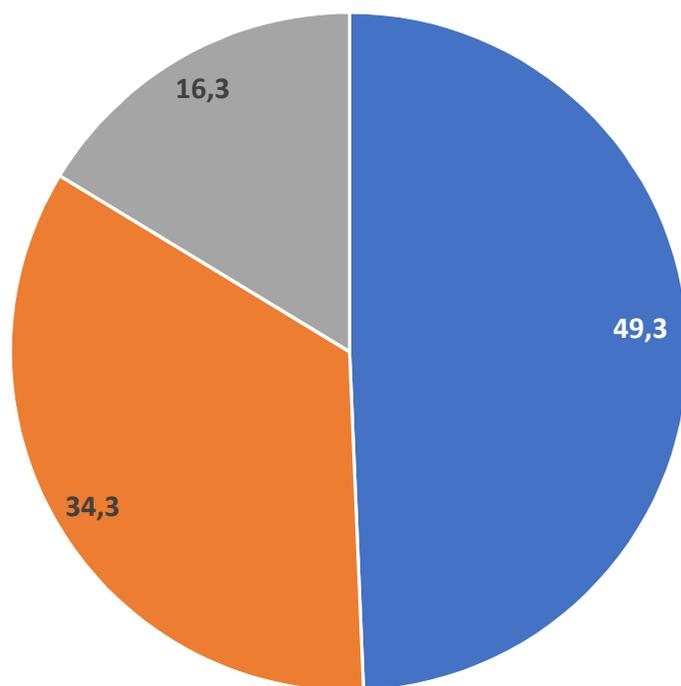
A maioria está confiante numa estabilidade governativa futura, provavelmente por achar que não se irão cometer os mesmos erros (BE e PCP não irão voltar a chumbar orçamentos com a mesma facilidade, sobretudo se baixarem a sua votação) e por ver no Presidente um esforço grande para assegurar essa estabilidade.

Se, na sequência das próximas eleições, o PSD ou a direita precisarem do CHEGA para governar, acha que devem negociar com o CHEGA ou acha que não? (%)



A esmagadora maioria dos inquiridos é claramente contrária a quaisquer negociações com o CHEGA, mesmo que o PSD venha a precisar delas.

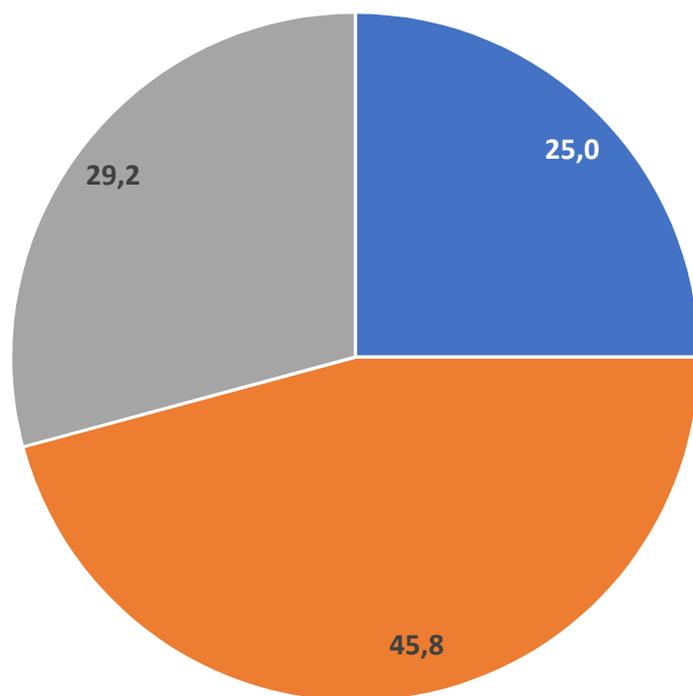
Quem acha que está melhor colocado para fazer com que o PSD ganhe as próximas eleições, Rui Rio ou Paulo Rangel? (%)



■ Rui Rio ■ Paulo Rangel ■ Ns-Nr

Apesar de alguma divisão de opiniões, Rui Rio é considerado como o candidato mais bem colocado para fazer com que o PSD ganhe as próximas eleições. Ou seja, ganha, nesta contenda, a pessoa que já lá está.

E quem acha que está melhor colocado para representar o CDS nas próximas eleições, Francisco Rodrigues dos Santos ou Nuno Melo? (%)



■ Francisco Rodrigues dos Santos ■ Nuno Melo ■ Ns-Nr

Pelo contrário, nesta outra contenda, não é a pessoa que já lá está que recolhe a maioria das opiniões favoráveis. Ou seja, Nuno Melo é considerado melhor candidato, e com uma percentagem quase dupla da do atual líder.

3**Anexos**

- Questionário
- Quadros de resultados em Excel